Latin American Data in Science, v.3, n.1
datainscience.com.br
ISSN: 2763-9290

Base de dados de ocorrência de lagartos (Squamata: Sauria) em Santa Catarina, sul do Brasil.

Database of lizard (Squamata: Sauria) occurrence from Santa Catarina, southern Brazil.

Recebido: 30/05/2023 |Aceito: 31/07/2023 I Publicado: 25/09/2023
https://doi.org/10.53805/lads.v3i1.62

João Paulo Gava-Just[1]

RESUMO

Essa base de dados apresenta informações sobre a ocorrência de lagartos em Santa Catarina, entre os anos de 1896 e 2020, através de registros não-publicados de espécimes de coleções científicas e também de registros coletados pelo autor e por terceiros em um projeto de ciência cidadã utilizando as redes sociais. Foram compilados 1208 registros de ocorrência pertencentes a 17 espécies de lagartos nativos de Santa Catarina, sendo 902 registros provenientes de coleções científicas (75%) e 306 registros de ciência cidadã (25%). As espécies com maior número de registros foram *Ophiodes sp.* (n=213), *Salvator merianae* (n=199), *Enyalius iheringii* (n=172), *Liolaemus occipitalis* (n=90) e *Contomastix vacariensis* (n=88). Essas informações possuem alta aplicabilidade em revisões do status de ameaça das espécies de lagartos de Santa Catarina, bem como podem servir como base de monitoramento a longo prazo do padrão de ocorrência das espécies. Ainda, espera-se que os dados sejam importantes para se traçar estratégias de conservação para as espécies em Santa Catarina e que preencham lacunas de amostragem (déficit Wallaceano).

Palavras-chave: Mata Atlântica; Inventário; Ciência Cidadã; Sauria; Lacertilia.

ABSTRACT

The dataset includes data about the occurrence of lizards in the state of Santa Catarina, between years of 1896 and 2020, through non-published records from specimens housed in scientific collections, as well as records collected by the author itself and other people in the course of a citizen-science project held in social media. A total of 1208 occurrence records from 17 native lizard species were compiled, being 902 from scientific collections (75%) and 306 from citizen-science project (25%). Most recorded species were *Ophiodes sp.* (n=213), *Salvator merianae* (n=199), *Enyalius iheringii* (n=172), *Liolaemus occipitalis* (n=90) and *Contomastix vacariensis* (n=88). These data have high potential to be used in subsequent revisions of the redlist of threatened fauna from Santa Catarina and it also may serve as a baseline for long-term monitoring of species occurrence patterns. Data may also aid delineation of conservation strategies for lizard species in Santa Catarina and it may fulfil some knowledge gaps (Wallacean shortfall).

Keywords: Atlantic Forest; Inventory; Citizen-science; Sauria; Lacertilia.

[1] Projeto Lagartos de Santa Catarina, Rua Ângelo Gava, Nova Veneza, Santa Catarina, Brazil. joaopaulogavajust@gmail.com

PUBLICAÇÕES PRÉVIAS

GAVA-JUST, J. P. Guia Ilustrado: Lagartos de Santa Catarina. Nova Veneza, Edição Própria, v. 1, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/359134492_Guia_Ilustrado_Lagartos_de_Santa_Catarina>. Acesso em: 03 Mai 2023.

IMPORTANCIA DOS DADOS

- Apresentam dados inéditos de ocorrência de lagartos nativos em Santa Catarina, incluindo espécies raras, ameaçadas de extinção e endêmicas da Mata Atlântica;
- Podem servir como base para estudos macroecológicos e biogeográficos da fauna da Mata Atlântica;
- Podem subsidiar avaliações do status de ameaça da fauna de lagartos no Estado de Santa Catarina;
- Podem servir como base de monitoramento de biodiversidade a longo prazo em Santa Catarina;
- Podem subsidiar Estudos de Impactos Ambiental desenvolvidos em Santa Catarina;
- Podem subsidiar políticas públicas de conservação das espécies de lagartos de Santa Catarina;
- Podem servir para análise de lacunas de conhecimento sobre a biodiversidade de Santa Catarina e da Mata Atlântica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados apresentados aqui são oriundos de um projeto de coleta de dados de ocorrência de biodiversidade intitulado “Lagartos de Santa Catarina”, desenvolvido entre os períodos de fevereiro de 2019 e agosto de 2020 pelo autor. A extensão do estudo abrangeu todo o território e ecossistemas do Estado de Santa Catarina e a taxonomia e nomenclatura das espécies seguiu a Lista Brasileira de Répteis versão 2021 (COSTA et al., 2022). Veja Gava-Just (2022) para entender a inclusão das espécies como ocorrentes em território catarinense e, também, para entender a decisão taxonômica de tratar as espécies do gênero *Ophiodes* como “sp.”.

Coleta de dados

Dois métodos principais foram utilizados para a coleta dos dados. Primeiro, foram visitadas pessoalmente as seguintes coleções científicas: Universidade Federal de Santa Catarina (CHUFSC), Universidade do Extremo Sul Catarinense (MUESC) e Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI). Devido à pandemia de COVID-19, as visitas presenciais nas coleções cessaram e dados de espécimes foram obtidos através de contato direto via e-mail com curadores e/ou via Specieslink (https://specieslink.net/), sendo as coleções consideradas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCP), Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN), Universidade Estadual de Londrina (MZUEL), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), Instituto Butantã (IBSP), Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), Museum of Comparative Zoology da Harvard University (MCZ) e Smithsonian National Museum of Natural History (NMNH). Para registros raros e/ou de possíveis confusões taxonômicas, foram solicitadas fotografias para os curadores para aferição das identificações.

Segundo, durante todo o período de vigência do projeto Lagartos de Santa Catarina, foi conduzido um programa de ciência cidadã com objetivo de coletar registros fotográficos e de vídeo por pessoas leigas, os cidadãos cientistas, por meio de um perfil chamado @lagartos.sc na rede social Instagram. Foram divulgados amplamente cartazes e posts solicitando o envio

de registros documentados de lagartos nativos feitos no território catarinense via e-mail, necessitando pelo menos das seguintes informações: mídia de comprovação do registro (fotografia e/ou vídeo), data, coordenadas geográficas e/ou indicação de referência geográfica, nome da localidade e município onde o registro foi feito e nome do autor do registro. Quando recebidos, os registros eram individualmente e rigorosamente verificados a fim de se atestar a identificação da espécie e/ou veracidade das informações. Registros onde a espécie não podia ser identificada com 100% de certeza pela mídia apresentada e/ou não possuíam as informações mínimas requisitadas eram descartados.

Após a verificação, armazenava-se eles em planilha Excel. O perfil era frequentemente alimentado com fotografias e informações sobre os lagartos a fim de despertar o interesse por parte do público e, em um dado momento, a conta do programa contou com cerca de 2500 seguidores.

DESCRIÇÃO DOS DADOS

Foram compilados 1208 registros de ocorrência pertencentes a 17 espécies, sete famílias e quatro ordens de lagartos nativos de Santa Catarina, datados de períodos entre os anos de 1896 e 2020. As espécies com maior número de registros foram *Ophiodes sp.* (n=213), *Salvator merianae* (n=199), *Enyalius iheringii* (n=172), *Liolaemus occipitalis* (n=90) e *Contomastix vacariensis* (n=88). Quatro outras espécies contaram com menos de dez registros na base de dados e podem ser consideradas raras e/ou mal conhecidas em Santa Catarina; a saber: *Ecpleopus gaudichaudii* (n=2), *Placosoma cordylinum* (n=2), *Teius oculatus* (n=7) e *Urostrophus vautieri* (n=8).

As coleções científicas forneceram 902 registros (75% dos registros) pertencentes a 17 espécies (100% das espécies), enquanto o projeto de ciência cidadã forneceu 306 registros (25% dos registros) pertencentes a 13 espécies (76% das espécies) (Fig. 1). As quatro espécies não registradas por cidadãos-cientistas são crípticas, de hábitos secretivos (i.e., duas são minúsculas e vivem no folhiço de florestas densas: *E. gaudichaudii* e *P. cordylinum*), de difícil avistamento e/ou com distribuição muito restrita em áreas com baixa cobertura amostral (i.e., *Tropidurus catalanensis* e *T. oculatus*). Embora tenha compilado menor número de registros, o projeto de ciência cidadã foi importante para suprir algumas lacunas de amostragem aonde pesquisadores não chegaram, como por exemplo, em algumas regiões do extremo oeste e sul catarinense. No entanto, notam-se ainda fortes lacunas gerais principalmente na região oeste de Santa Catarina, no Planalto Norte e em parte do Planalto Serrano (Fig. 1).

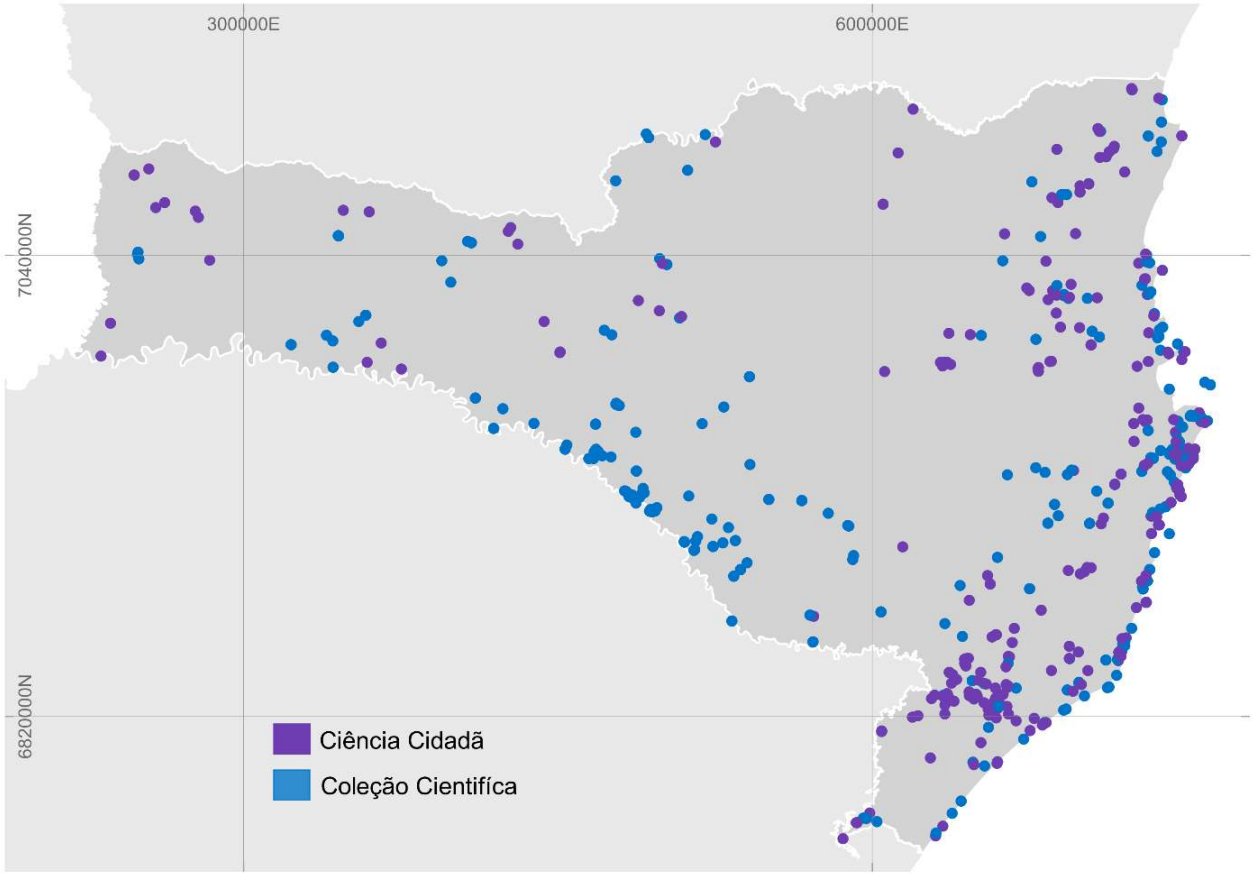
Banco de dados

O banco de dados (Gava-Just_dataset) é um arquivo de planilha (xls) do Microsoft Excel, constituído por duas abas. A primeira, Dados Brutos, apresenta informações referentes às localidades, coordenadas, coletores e vouchers dos registros de lagartos. A segunda aba, Lista de Espécies, apresenta a nomenclatura e taxonomia das espécies de lagartos consideradas no presento estudo. Os vouchers (fotografias e vídeos) referentes aos registros de ciência-cidadã podem ser solicitados diretamente ao autor para verificação e estão organizados de acordo com o número do registro (veja abaixo) fornecido na aba “Dados Brutos”. As colunas da aba “Dados Brutos” são descritas abaixo:

- Nº: número do registro;
- Espécie e Família: nomenclatura dos táxons seguindo Costa et al. (2022);
- Localidade: lugar, lugarejo, comunidade e/ou distrito onde o registro foi feito;
- Município: área territorial/divisão administrativa onde foi feito o registro;

- Latitude e Longitude: ponto mais exato possível disponível para o registro, georreferenciado em graus decimais;
- Coordenadas: se a latitude e longitude informadas são do ponto exato do registro (local) ou se foi usada à latitude e longitude central de um município quando a informação local não estava disponível (municipal);
- Data: data mais precisa possível do registro informando dia, mês e ano;
- Ano: ano em que o registro foi feito;
- Mês: mês em que o registro foi feito;
- Voucher: forma de comprovação da ocorrência da espécie no local indicado, podendo ser através de espécimes indicados por seu número tombo nas coleções (veja a seção "Materiais e Métodos" para identificar as siglas das coleções) ou através de fotografias e/ou vídeos coletados no projeto de ciência cidadã;
- Coletor: nome do autor responsável por registrar a informação de ocorrência da espécie, podendo ser informado como uma ou mais pessoas físicas ou um grupo/associação de pessoas (ex.: alunos da universidade);
- Tipo de registro: se de espécime de coleções científicas (espécime) ou se é um registro oriundo do projeto de ciência cidadã;
- ND: quando não há informação disponível para tal linha.

Figura 1. Mapa de ocorrência dos registros de espécies de lagartos em Santa Catarina, divididos por categorias de dados oriundos de coleções científicas e dados oriundos de ciência-cidadã.



MATERIAIS SUPLEMENTARES

Banco de dados: Gava-Just_Dataset.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece a todos os pesquisadores, cidadãos-cientistas e outros que contribuíram com a coleta de dados para essa pesquisa, principalmente a Luiz F. R. Ugioni, Fábio H. Llanos e Karoline Ceron que revisaram parte do material e acompanharam a pesquisa desde o início. Agradece também à Jéssica Patrício dos Santos pela confecção do mapa.

REFERÊNCIAS

COSTA, H. C. et al. Lista de répteis do Brasil: padrões e tendências. Herpetologia Brasileira, v. 10, n. 3, p. 110-279, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.5838950.

GAVA-JUST, J. P. Guia Ilustrado: Lagartos de Santa Catarina. 1ª Edição. Nova Veneza: Edição Própria, v. 1, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/359134492_Guia_Ilustrado_Lagartos_de_Santa_Catarina>.